

# AS CIRURGIAS ESPIRITUAIS COMO CATALISADORES DE CURA - RELATO DE UM CASO

## SPIRITUAL SURGERIES AS CURE CATALYSTS - A CASE REPORT

Raimunda Neves de Almeida Couras<sup>1</sup>  
Berta Lúcia Pinheiro Klüppel<sup>2</sup>

**Resumo:** Para Kardec, o seu fundador, o Espiritismo seria essencialmente uma filosofia com bases científicas e implicações morais, não se constituindo numa religião. Nele, vê-se claramente o convite para cuidar do corpo e da alma como condição para a conquista da saúde tanto física como espiritual. Este trabalho aborda as *cirurgias espirituais* praticadas no Centro Espírita Diogo de Vasconcelos Lisboa, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Foi utilizada a metodologia de história oral temática na análise dos discursos da pessoa submetida ao tratamento e do médium em transe mediúnico que deu voz ao *médico espiritual*, para relatarmos os processos transcorridos durante o tratamento. Dentre os três casos documentados, que fazem parte da Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões da UFPB, da primeira autora deste artigo, é aqui discutido o de uma senhora tireoidectomizada, cuja identidade está protegida pelo nome fantasia de Violeta.

**Palavras chave:** Espiritismo, cura, cirurgia espiritual.

**Abstract:** For Kardec, its founder, spiritism would essentially be a philosophy based on scientific and moral implications, not being, thus, considered a religion. As regards spiritism, it is clearly perceived the invitation to take care of both the body and the soul as main condition in order to attain physical and spiritual health. This work comprises *the spiritual surgeries* practiced at Spiritual Centre Diogo de Vasconcelos Lisboa, in João Pessoa, Paraíba. In relation to the methodology, it was used the thematic oral history while analyzing both the person's discourses submitted to the treatment as well as the medium's, once in medianimic action, who rendered voice to the spiritual physician so that the processes occurred during treatment could be related. Among the three documented cases which make up the Master's Dissertation in Religion Sciences at UFPB, from this article's first author, it was selected to be presented here, one which refers to a thyroidectomized lady, whose identity is protected under the fantasy name of Violet.

**Key-words:** spiritism, healing, spiritual healing.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências das Religiões PPGCR/ CE/ UFPB. E-mail: nevescouras@gmail.com

<sup>2</sup> PhD, Professora Associada do Departamento de Fisiologia e Patologia/CCS e do PPGCR/ CE/ UFPB. E-mail: bkluppel@superig.com.br

## Introdução

O movimento social conhecido como Espiritismo Moderno, teve origem na França, quando Hippolyte Léon Denizard Rivail, educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), doutor em medicina e bacharel em letras e em ciências tornou-se um dos mais eminentes discípulos de Pestalozzi e de seu sistema de educação. Com o pseudônimo de Allan Kardec, iniciou investigações sobre as manifestações dos espíritos (DOYLE, 2004).

Para dar o nome à filosofia que acabara de organizar, a chamou de "Espiritismo" ou "Doutrina dos Espíritos" (KARDEC, 1994), definindo-a como uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal, essencialmente uma filosofia com bases científicas e implicações morais, não se constituindo numa religião (KARDEC, 2002).

Convencido da veracidade dos fenômenos desenvolveu um método para validar as comunicações dos espíritos. Após analisar as respostas obtidas através de mais de dez médiuns de diversos países, organizou essas informações num corpo teórico único baseado na comparação e na fusão das respostas coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que formou a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857 (KARDEC, 1994).

São princípios básicos espíritas: existência de Deus, espírito, imortalidade da alma, pluralidade de mundos habitados, transmigração progressiva da alma (evolução), pluralidade das existências (reencarnação), perispírito (corpo espiritual), comunicabilidade dos espíritos (fenômenos de intercomunicação através da mediunidade). Tem como princípio de conduta a moral cristã, com ênfase na prática da caridade, entendida de forma muito mais abrangente que a simples esmola. O conceito de caridade para os espíritas é: benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros e perdão das ofensas (KARDEC, 2002).

O Espiritismo chegou ao Brasil já no final do século XIX, passando a ter presença marcante, sob aspectos filosóficos e religiosos. Foi aceito principalmente entre a classe média urbana, mas a influencia de suas práticas e visões de mundo vai além do número declarado de adeptos pelos órgãos oficiais de estatística.

## A Mediunidade

Para Incontri<sup>3</sup> (2008) a mediunidade é uma abertura na percepção que temos de nós mesmos e do outro. Bem cultivada, assentada sobre o desenvolvimento de valores morais sólidos, ela nos põe em estado de lucidez permanente. É possível captar melhor quem somos, pela intuição, mais ou menos clara de nosso passado espiritual, pelos *insights* do nosso eu integral. Sabe-se que a consciência do Espírito fora do corpo é sempre maior que a consciência mergulhada na matéria.

A obra intitulada "A mediunidade vista por alguns pioneiros da Área mental", chama a atenção para um estudioso da mediunidade Pierre Janet (1859-1947) e o seu trabalho mais importante "L'Automatisme Psychologique", uma tese defendida em 1889, na Sorbonne. Esse trabalho pode ser considerado a primeira obra científica do

---

<sup>3</sup> Dora Incontri é jornalista, escritora brasileira. É doutora em educação pela Universidade de São Paulo. Pesquisa ética, educação e espiritualidade.

inconsciente, trazendo os principais elementos sobre os quais se ergueria, posteriormente, a psiquiatria moderna (ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2004).

Esses autores ressaltam que no Brasil, onde diversas religiões enfatizam os tranSES, este assunto se torna mais relevante para espíritas, afro-brasileiros, evangélicos pentecostais e católicos carismáticos, e que além do valor cognitivo de se estudar e compreender melhor essa milenar vivência dissociativa, deve-se ressaltar as suas implicações clínicas.

O estudo realizado por Almeida e Lotufo Neto (2004) demonstra que as vivências tidas como mediúnicas são descritas na maioria das civilizações e têm um grande impacto sobre a sociedade. Apesar de ser um tema pouco estudado atualmente, já foi objeto de intensas investigações por alguns dos fundadores das modernas psicologia e psiquiatria como Janet, James, Meyers, Freud e Jung que estudaram a mediunidade, suas causas e relações com a psicopatologia. Nos estudos desenvolvidos chegaram a três conclusões distintas. Janet e Freud associaram mediunidade com psicopatologia a uma origem exclusiva no inconsciente pessoal. Jung e James aceitavam a possibilidade de um caráter não patológico e uma origem no inconsciente pessoal, mas sem excluírem em definitivo a real atuação de um espírito desencarnado. Por fim, Myers associou a mediunidade a um desenvolvimento superior da personalidade e tendo como causa um misto entre o inconsciente, a telepatia e a ação de espíritos desencarnados (ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2004).

Médiuns, segundo Kardec (1986), são pessoas acessíveis a influência dos Espíritos e mais ou menos dotadas da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. Para os espíritas, o médium é um intermediário; é um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou o grau da faculdade mediúnica.

Distinguem-se diversas variedades de médiuns, segundo sua aptidão para o gênero de comunicação e dentre elas estão os Médiuns Curadores, portadores do dom de curar pelo simples toque, pelo olhar, ou mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.

Na metodologia de investigação da mediunidade, adotada por Kardec, pode-se encontrar no próprio texto do "O Livro dos Médiuns" (2001), os fundamentos básicos que estão envolvidos no processo mediúnico, o qual atravessa a fronteira que delimita as dimensões materiais e espirituais. Participam desse processo, uma determinada "aparelhagem", que inclui o corpo físico do médium, o espírito comunicante e o perispirito de ambos (FACURE, 2007).

## **A Neurofisiologia da Mediunidade**

O nosso cérebro é dividido em duas metades ou hemisférios. Ou ainda, possuímos um cérebro duplo que, unido pelo corpo caloso e pelas demais comissuras cerebrais, funciona como um só, como um todo (MARINO JUNIOR, 2005). A partir da substância reticular, integrando o tálamo e o córtex cerebral, projetam-se estímulos neuronais que ativam ou inibem atividade cerebral como um todo, levando a um maior ou menor estado de atenção, alerta ou sonolência (FACURE, 2007).

Entre as funções normais dos lobos frontais, segundo Restak (apud MARINO JUNIOR, 2005), estão aquelas que nos permitem pensar abstratamente – elaborar sistemas filosóficos, éticos e religiosos, diferenciando-nos das demais criaturas da terra.

São essas funções que nos possibilitam antecipar, planejar e prever o futuro; são elas que nos fazem perceber o passado e o futuro, avaliar causa e efeito, planejar metas e analisar o sentido de coisas, como espiritualidade, tempo e eternidade, orquestrando tudo o mais que nos torna, verdadeiramente humanos.

Os lobos temporais são sedes de várias funções mais nobres e superiores do *Homo sapiens* e, em estudos recentes, Persinger, mediante estimulação dos campos magnéticos transcranianos sobre os lobos temporais de voluntários, menciona as sensações de sentir uma presença não visível perto deles, relatadas em 80% dos casos. Mesmo ateístas referiam-se a uma sensação de "unidade com o universo" como a aparição de uma visão angelical, de grande quantidade de luz, de sons rápidos e de sensações sublimes (MARINO JUNIOR, 2005).

Em estudos realizados no Centro Médico da Universidade da Pennsylvania, observou-se a atividade cerebral de monges budistas e franciscanos durante seus estados meditativos. Os estudos sugerem correlações específicas entre experiências espirituais e a biologia humana. As experiências místicas, conclui-se, seriam biologicamente, observacionalmente e cientificamente reais (TELES, 2005). Com base nesses recursos têm surgido novas interpretações para os quadros mentais das demências, das psicoses e até dos distúrbios do comportamento

...podemos compreender que fenômenos como a psicografia, a vidência, a audiência e a fala mediúmica, devem implicar uma participação do córtex do médium já que aqui se situam áreas para a escrita, a visão, a audição e a fala (FACURE, 2007).

Esse médico, revendo estudos sobre a Glândula Pineal, descreve que em função de sua sensibilidade à luz ela possa ser mais sensível ainda à vibração eletromagnética, e que, como se sabe, a irradiação espiritual é essencialmente semelhante à onda eletromagnética, compreende-se a sua ação direta sobre a pineal. Ficou demonstrado experimentalmente que a luz interfere na função da pineal através da retina, atingindo o quiasma óptico, o hipotálamo, o tronco cerebral, a medula espinhal, o gânglio cervical superior, chegando, finalmente, ao nervo coronário da tenda do cerebelo. Entre a pineal e o restante do cérebro não há uma via nervosa direta. A ação da pineal no cérebro se faz pelas repercussões químicas das substâncias que produz. Hoje já se identificou um efeito dramático da pineal (por ação da melatonina), na reprodução dos mamíferos, na caracterização dos órgãos sexuais externos, na pigmentação da pele. Descobriu-se também que a melatonina interage com os neurônios serotoninérgicos e com os receptores benzodiazepínicos do cérebro tendo, portanto, um efeito sedativo e anticonvulsante. Outros estudos confirmam uma propriedade analgésica central da melatonina, integrando a pineal à analgesia opiácea endógena (FACURE, 2007).

A literatura espírita há muito vem dando destaque para o papel da pineal como "núcleo gerador de irradiação luminosa" servindo como porta de entrada para a recepção mediúmica. Segundo essa visão, este primeiro contato da entidade espiritual com a pineal do médium possibilitaria a liberação de melatonina predispondo o restante do cérebro ao "domínio" do espírito comunicante. Essa participação química no fenômeno mediúmico poderia explicar as flutuações da intensidade e da frequência com que se observa e mediunidade (FACURE, 2009).

## **As Cirurgias Espirituais no Mundo**

As *cirurgias espirituais* são abordadas no âmbito das curas paranormais. Existem registros de curas espirituais em todo o mundo desde a mais remota antiguidade. Apesar dessa origem antiga, as curas espirituais persistem ainda em nossos dias quase que completamente ignoradas do ponto de vista científico. Entretanto, geram acentuado interesse em milhões de pessoas que nelas buscam alívio para seus males, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (ALMEIDA; GOLLNER, 2000).

Um dos mais controversos tipos de cura espiritual é a *cirurgia espiritual* que é muito popular no Brasil e nas Filipinas. Como todas as terapias complementares, o assunto é polêmico e cria grande divergência de opinião entre a população, a mídia e os pesquisadores. Estes, muitas vezes, se baseiam apenas em trabalhos que foram selecionados por corroborarem seus pontos de vista, ignorando os resultados contrários. É possível notar que a maior parte dos conceitos emitidos provêm de opiniões preconcebidas, favoráveis ou desfavoráveis, moldadas nas convicções pessoais de cada um. Um importante fator para o desconhecimento científico das *cirurgias espirituais* é a omissão dos pesquisadores em estudá-las, o que é muitas vezes fruto de um intransigente ceticismo. Concorda-se com a necessidade de que investigações na área sejam necessárias e que, deva-se diferenciar o que é eficaz do que é inútil e prejudicial.

Um dos autores que pesquisou as *cirurgias espirituais* foi Dr. George W. Meek (1976) que apresenta em seu livro, "As curas Paranormais", resultados de curas e *cirurgias espirituais* feitas na Inglaterra, Estados Unidos, Filipinas e Brasil. Em cada lugar pesquisado são apresentados diferentes processos e técnicas dos curadores. Duas das *cirurgias* por ele relatadas, uma ocorrida nos Estados Unidos e outra na Inglaterra, têm semelhanças com as que acontecem no Centro Espírita objeto desta pesquisa.

## **Metodologia**

O projeto desta pesquisa foi inicialmente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. A seleção dos casos estudados deu-se pelo convite à participação na pesquisa, feito em reunião pública, da qual tomavam parte pessoas em tratamento no Centro Espírita Diogo de Vasconcelos Lisboa, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O fator de inclusão foi a existência de exames complementares feitos antes e após a *cirurgia espiritual*. Após a adesão o colaborador assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respondia a uma entrevista que utilizava um questionário semi estruturado e era procedida a gravação do depoimento, discorrendo sobre a sua experiência frente ao processo de tratamento espiritual. Entrevistou-se ainda, o médium em transe mediúnico<sup>4</sup> que deu voz ao médico espiritual para relatar o processo utilizado pela espiritualidade na *cirurgia*.

Na coleta de informações foi empregado o método da história oral, modalidade temática. Neste trabalho, é apresentado um caso, dentre os três que fazem parte da Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões da UFPB, da primeira autora deste

---

<sup>4</sup>Transe mediúnico é o fenômeno em que o médium se encontra em estado alterado de consciência em contato com espíritos (nota da autora).

artigo. Trata-se de uma senhora tireoidectomizada, cuja identidade foi protegida pelo nome fantasia de Violeta.

### Relato do Caso

Violeta, sexo feminino, 46 anos, casada, cristã espírita, agente de telecomunicações, mora com um filho católico e o companheiro que se considera ecumênico. A colaboradora que tem história de tireoidectomia para retirada de câncer queixava-se de ter um nódulo na tireóide e de dores nas regiões cervical e lombar da coluna vertebral, fadiga, insônia, indisposição geral e dificuldade para se locomover, sintomas esses que vinham evoluindo há bastante tempo. Faz uso de medicamentos anti-hipertensivos e reposição de hormônios tireoidianos. Em 30/03/2008 foi submetida à tireoidectomia total após diagnóstico de câncer de tireóide. No dia 20/05/2008 após uso de Iodo-131 submeteu-se a cintilografia de corpo inteiro que teve a seguinte descrição técnica:

O exame foi realizado 72 e 120 horas após administração oral de dose ablativa de Iodo-131 (150mci). Resultados:

As imagens cintilográficas mostram áreas focais de hipercaptação do radiofármaco na região cervical anterior (restos tireoidianos? linfonodos?).

Os demais segmentos analisados mostram distribuição normal do traçador (glândulas salivares, trato gastrointestinal e urinário e metabolização hepática).

TSH = > 75,0 mcUI/ml

Conclusão:

Captação satisfatória da dose terapêutica de Iodo131 na região cervical anterior (documento em filme).

Por causa de suas queixas que continuavam após a cirurgia, Violeta foi orientada por um médico amigo a procurar um tratamento espiritual. Em 20/12/08 teve início o tratamento no Centro Espírita Diogo de Vasconcelos Lisboa com o Atendimento Fraterno, que consta de entrevista que identifica o propósito real de mudança e desejo de cura e é traçado o perfil da pessoa que procura tratamento. Em 03/01/09 ocorreu a primeira *cirurgia* espiritual na tireóide, seguida de três *curativos* em intervalos de sete dias, quando foi feita uma primeira avaliação *pós-cirurgia* e recomendados mais três *curativos*, feitos nos mesmos espaços de tempo. Logo após a *cirurgia* queixou-se de dores, ardência e da sensação de estar com pontos feitos com linha, na face anterior do pescoço, sonolência e tontura. Após a segunda fase dos *curativos* a colaboradora não se queixava mais de indisposição, cansaço e fadiga.

Procedimentos após a *cirurgia* espiritual:

Dieta alimentar e uso de fitoterápicos: tintura de "breuzinho"<sup>5</sup>, 20 gotas duas vezes ao dia, durante oito dias. Tomar também os "13 vegetais"<sup>6</sup>. Foi indicado ainda tratamento com corrente magnética<sup>7</sup> e realinhamento de *chakras*.<sup>8</sup>

<sup>5</sup> Árvore cujo nome científico é "*Protium heptaphyllum*", da família Burseraceae. A resina é aromática, rica em componentes como os triterpenos, que possuem propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e gastroprotetoras (LORENZI; MATOS, 2002), comprovadas cientificamente, por estudos e pesquisas

No dia 18/05/2009, após uso de Iodo-131 submeteu-se a novo exame de cintilografia de corpo inteiro.

Descrição técnica: foram obtidas imagens de corpo inteiro em projeções anteriores e posteriores e em dupla intensidade, 24 horas após a administração de 3mCi de iodeto de sódio (I-131) por via oral.

Exame realizado com TSH sérico de 75 uUI/ml em 13/05/2009

Resultados:

Imagens mostram biodistribuição fisiológica do radiofarmaco e ausência de concentrações focais de iodetos em leito tireoidiano, linfonodos loco-regionais, campos pulmonares ou à distância.

Conclusão:

Pesquisa de campo inteiro negativa para restos tireoidianos pós-tireoidectomia total e ou implantes tireoidianos secundários.

### **As entrevistas com o *Médico Espiritual* e com Violeta.**

Quando os dados de Violeta foram apresentando ao *médico* espiritual, ele fez uma pausa para lembrar-se do caso, respirou profundo e iniciou dizendo:

“Essa nossa irmã fez um trabalho, mas é muito desobediente, come de tudo, é indisciplinada e falta trabalhar uma questão de ordem familiar, especialmente o relacionamento com a mãe dela, então, são fatores, que dificultam muito, porque quem dificulta o tratamento da paciente é ela mesma.”

Quanto aos procedimentos adotados pela equipe espiritual no caso em tela, foi assim descrito:

“Nós fizemos manipulação fluídico-magnética, utilizando os recursos espirituais da natureza e dos médiuns da equipe de apoio. Fizemos a intervenção fluídico-magnética para realizar a harmonia do corpo espiritual da doente, a fim de que após algum tempo viesse a se manifestar no corpo físico, com os efeitos associados ao estado mental e emocional, sendo relativo de paciente para paciente”.

Quando indagado sobre o fato de Violeta relatar dores nos pontos *cirúrgicos*, uma vez que a *cirurgia* aconteceu no corpo espiritual, o *médico* espiritual esclarece:

“O fenômeno de ter sensações referentes à intervenção *cirúrgica* no corpo espiritual é relativo de pessoa para pessoa. Vai depender

---

realizadas pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia, da Universidade Federal do Ceará. No entanto, a indicação do *médico espiritual* deve-se ao fato da resina agir como catalisador e potencializador da ação de outros fitoterápicos.

<sup>6</sup> Mistura de plantas entregues pela União Espírita às pessoas em tratamento, cuja composição não é revelada.

<sup>7</sup> O princípio de transferência de energia eletromagnética de uma pessoa ou de um grupo de pessoas com o objetivo de restaurar o equilíbrio mental, do corpo espiritual e do corpo biológico chama-se de Corrente Magnética (nota da autora).

<sup>8</sup> Na literatura tântrica da Índia e Tibete os chakras são centros ou órgãos superfísicos através dos quais as energias dos diferentes campos são sincronizadas e distribuídas ao corpo físico (Karagulla; Kuns, 1989).

do grau de sensibilidade de cada um. Tem pessoa que é operada e não sente o momento da intervenção, daí surgem os efeitos inconvenientes, por não atender as orientações do pós-operatório. Então, algumas pessoas podem não sentir absolutamente nada, e só terão a certeza de que houve *cirurgia* espiritual quando fizerem os novos exames, é quando perceberão que houve uma involução no processo de doença, ou, melhor, uma evolução para a saúde. É o que podemos adiantar”.

O tom vital da entrevista do *médico* espiritual é: “O processo é individual”.

Em conformidade com o tom vital da entrevista do *medico* espiritual, vale lembrar que, sob a óptica do Espiritismo, há sempre o cuidado da individualização dos processos, pois conforme declara Lima (2000), jornalista que pesquisa tais fenômenos, para justificar os procedimentos, em algumas *cirurgias* espirituais, os *médicos* re-materializam os tumores retirados dos doentes:

Costumam mostrar tumores e outras partes doentes retiradas, ao invés de desmaterializá-las por completo, apenas para que a pessoa operada veja com os próprios olhos. Ao perceber que algo realmente foi tirado do seu corpo, ela “aviva a sua fé, o que ajuda a sua cura” (LIMA, 2000, p. 109).

A entrevista com Violeta ocorreu no dia 09/07/2009 em Campina Grande, após agendamento prévio. A sua residência está situada em um bairro agradável e tranquilo, distante do centro da cidade. A entrevista aconteceu na cozinha, por ser um local mais reservado das outras pessoas que estavam na residência. Após as perguntas iniciais do questionário, relacionadas à dieta alimentar e ao uso dos medicamentos recomendados pelo *médico* espiritual, foi pedido à Violeta que falasse de sua experiência com o tratamento espiritual. Ela começou relatando a sua chegada a União Espírita, uma vez que desde esse momento ainda na Triagem até a consulta com o *médico* espiritual, tudo foi envolvido em muita emoção.

“Ao chegar o momento do contato com o *médico* espiritual, antes mesmo de falar fui escutando do mesmo que necessitava de intervenção *cirúrgica* espiritual na tireóide, pois, a situação estava muito feia. Na verdade eu estava ali me consultando por estar com câncer na tireóide, realmente, não é bonito, e estava a cada dia, que passava, piorando”.

Durante o relato de Violeta, a emoção era tão forte, que dava a impressão que estava revivendo todo o processo da doença e o início do diagnóstico. Continuou relatando:

“Eu vivia depressiva, sentia dores no corpo todo, não abria mais uma garrafa de café, não tinha força na mão, nas pernas, eu não andava mais nem dentro de casa, porque ficava cansada, muito inchada, estava sem esperança, quanto mais procurava médico mais fazia exames, aquele envelope cheio que lhe entreguei não é nada, comparado com a quantidade de exames que joguei fora”.

Quando foi feito o convite às pessoas que estavam em tratamento na União Espírita, Violeta disse que traria “um monte” de exames que havia feito, inclusive para demonstrar o quanto já tinha sofrido ao longo dos anos. E, naquele momento da entrevista, podia-se sentir, observando sua respiração e sua fala pausada, e até mesmo a dificuldade para falar, quanto sofrimento a doença causara a Violeta, que continua descrevendo:

“Após a cirurgia material eu me sentia cada vez pior. No ano passado (2008), ao sentir inchaços fui à médica e, esta dizia que era obesidade e me submetia a exames clínicos que davam resultados dentro da normalidade. Porém, continuava inchando. Comecei a perder as forças nas mãos e quando andava os pés doíam, parecia que tinha espinhos no corpo todo. A partir daí foi descoberto que a taxa de hormônios da tireóide estava alta, a medicação foi alterada, mas eu continuava do mesmo jeito. Voltei à médica e ela pediu uma ultra-sonografia, foi quando deu o nódulo pequenininho, mas ela disse:- isso aqui é pequeno não vai influir muito, vamos começar a tornar uns remédios. Adicione a tudo isso o problema da coluna e quando juntava as dores dos dois problemas, eu desmoronava”.

Após contar sua sofrida história, Violeta inicia o relato do tratamento em foco a partir de sua primeira consulta com o *médico* espiritual:

“Quando me consultei com o Irmão ele disse que eu tinha que fazer a *cirurgia* na tireóide, no plano espiritual, que a coisa feia tinha que ser retirada, aí ele passou aquele regimezinho, que agente faz antes da cirurgia: tirou a proteína animal, as frutas vermelhas, tubérculos, que eu me acostumei a não comer, e não consigo comer mais. Passou para eu tomar breuzinho, tintura de sete vegetais que acalma<sup>9</sup>, e tintura contendo 13 vegetais até a data da *cirurgia*, que aconteceu já no sábado seguinte. Cheguei lá cheia de desespero, eu realmente estava desesperada”.

Ao descrever as mudanças, em seu organismo, Violeta envolvida por um ar de felicidade e gratidão, continua relatando:

“Fiz a *cirurgia* no sábado, vim para casa e, à noite senti dores no pescoço, no local da tireóide, onde foi feita a cirurgia, um incômodo, ardendo, queimando, como se realmente tivesse sido cortado, e ficou como se fossem uns caroçinhos, como pontos. Isso queimava, doía, e eu não entendia, não cortou, por que eu sentia tudo aquilo? Eu falei pro meu marido, que parecia que eu tinha mesmo feito a cirurgia. Lá na União Espírita enquanto o *médico* espiritual fazia a *cirurgia*, eu fiquei tonta, sonolenta, estava vendo tudo que acontecia e conversando, o Irmão tocando

---

<sup>9</sup> Mistura de plantas entregues pela União Espírita às pessoas em tratamento, cuja composição não é revelada.

na tireóide, mas não estava sentindo dor. Estava sentindo o toque, mas não a dor. Na noite do sábado da *cirurgia*, mesmo sentindo dores, dormi a noite toda e não senti o cansaço que vinha me acabando.

Antes da *cirurgia* espiritual minha pressão estava oscilando entre 14x11, 15x10, ou 15x12, e estava tomando medicação para regularizar a pressão arterial. Depois da intervenção espiritual não mais foi necessário. Agora é ao contrário, ela está baixa. Tinha dores de cabeça constantemente, ia para o hospital tomar analgésicos e fui internada umas três ou quatro vezes e o médico dizia: eu não sei o que faço, pois os exames não dão nada, não sei qual a causa de você estar assim. No domingo após a *cirurgia* espiritual dormi bem, não senti necessidade de voltar para cama pela manhã. Não estava cansada. A pressão arterial não estava alta, não tive dor de cabeça, estava bem. Estava ótima e maravilhosa”.

Ao continuar o seu relato com um sorriso aberto, os olhos de Violeta no rosto moreno, brilham como os de uma criança ao receber um presente muito desejado.

“No primeiro *curativo* que foi feito no sábado seguinte, já estava abrindo a garrafa de café; a garrafa d’água; não podia ver alguém abrindo uma garrafa que eu já pedia para o fazer, queria me exercitar de qualquer maneira. Já cortava a carne, que antes não o fazia; eu queria ir pra cozinha fazer alguma coisa, pois antes fazia quase nada. Eu não cortava uma cebola, um chuchu, uma batatinha. E, à medida que ia fazendo os *curativos* comecei a desinchar, a urinar bastante, pois antes estava urinando muito pouco, estava com retenção de líquidos, é tanto que fiz exame para saber se estava com problemas de rins, exame de coração, aliás, todo tipo de exame pra saber por que estava inchada. Depois da *cirurgia* na União Espírita e a cada *curativo* que eu fazia, me sentia melhor, sabe aquela vitalidade, começou a voltar, comecei a andar, a colocar um saltinho, antes eu só conseguia andar de sandália japonesa. Comecei a andar de salto, essas coisas assim. E cada vez mais estou melhorando. No segundo *curativo* me senti mal em casa, assim como uma mudança no organismo. Hora tinha calor, hora tinha frio, suave como quem está fazendo ginástica, como se meu organismo estivesse se organizando, eu fiquei pensando, meu Deus! Eu estava tão bem, e agora estou piorando. Aí foi que no outro *curativo*, pedi para falar com o Irmão e ele disse que não me preocupasse que era meu organismo se organizando novamente, pois estava muito desorganizada. E realmente, daí em diante senti que estava melhorando. Depois fiz o restante do tratamento à distância. Terminei o tratamento agora. Graças a Deus melhorei bastante”.

Ao fazer uma avaliação do seu estado no momento da entrevista Violeta relata:

“Hoje, estou praticamente normal. Tive que mudar um bocado! Era muito estressada. Hoje não lembro mais a vida que tive, quando às vezes quero me desesperar, digo logo: -Ajuda-me Senhor, entrego-me em Tuas mãos. Antigamente se alguém olhasse para mim já agredia perguntando: “- o que é? O que você está vendo? ”Respondia com a maior ignorância. Não tenho mais esse comportamento, aprendi a dar valor às pequenas coisas que pensamos serem insignificantes, passei a escutar mais”.

Questionada sobre o que entendia por pequenas coisas, Violeta explica:

“Na rotina do dia a dia a gente tem de fazer pequenas coisas nas atividades da casa, que muitas vezes estressa pela necessidade de repetição. Acumulamos insatisfações com os acontecimentos por darmos um valor muito maior que o realmente merecido. No contato com as outras pessoas passamos, assim, a ser intolerantes e, o menor gesto ou a menor fala dos outros nos afeta, reagindo agressivamente como se a ação do outro fosse a pior coisa do mundo. Uma pessoa explosiva precisando de uma pequena cabeça de fósforo para explodir”.

Foi solicitado que voltasse a falar mais das alterações em seu organismo, de sua saúde, e por que sentiu necessidade de mudança interior.

“Procurei seguir as orientações espirituais obtidas na União Espírita. Todas as palestras que assisti ensinaram que mudando meu comportamento iria mudar, também, minha saúde. Cada vez que assistia aos palestrantes falarem, parecia que estavam falando a mim. É quando você escuta algo e sente que é direcionado para você. Quando estou na União Espírita gosto de prestar atenção, pois tem um assunto novo a cada dia que agente vai, que cai exatamente no que está acontecendo com você e lhe ajuda a tirar dúvidas. Gosto muito de ir a União Espírita, uma vez que me ajuda a dar novo rumo a minha vida. Quero continuar nesta caminhada. Vou continuar”.

O tom vital de Violeta é “transformação”.

## **Discussão do Caso**

A paciente embora tireoidectomizada, para retirada de câncer mantinha a queixa de nódulo na tireóide, quando possivelmente fazia referência à presença de linfonodo ou de resto de tecido tireoideano remanescente, detectado no seu exame pós cirurgico. Este tecido captante de radiofármaco certamente foi extinto pela dose ablativa de Iodo 131 que tomou à época do 1º exame, aqui apresentado. Entretanto, para a paciente, o

diagnóstico de câncer tornara-se um estigma devastador. O notável neste caso é o completo desaparecimento das queixas clínicas que já a acompanhavam há bastante tempo, atormentando o seu viver diário, ter ocorrido só após o tratamento espiritual. Neste sentido, a abordagem terapêutica espiritual como que quebrou o elo que mantinha Violeta presa à doença, mesmo após ser considerada curada pela biomedicina.

A verdade, como afirma Valla (2001), é que embora os últimos trezentos anos venham revelando enormes progressos no campo da pesquisa científica relacionada à Medicina, isto significa um período muito curto na história da humanidade, e que ao longo da sua maior parte, a magia, a religião e a cura quase sempre andavam juntas. Na avaliação desse autor, por coincidência ou não o ressurgimento da religião no mundo inteiro ocorreu, na segunda metade do sec. XX, em paralelo ao desencanto com a medicina centrada na tecnologia e, nesse sentido, volta à cena uma complementariedade da religião com a saúde, que existia durante a maior parte da história da humanidade. Foi no sec. XX que Jung apresentou sua tese sobre *imaginação ativa* que tem por base que se uma mente oprimida e atormentada, ou uma alma em desequilíbrio pode trazer como consequência doenças até mesmo graves, que são o resultado de somatizações negativas, essa mesma alma pacificada e equilibrada pode ser uma abundante fonte de saúde (Morais, 2006).

Para Leloup (1998), um diagnóstico pode aprisionar um doente aos seus sintomas e ao referir-se aos Terapeutas de Alexandria diz que há diagnósticos que são como maldição e há outros que são uma benção, uma maneira de *bem* dizer ao outro o que lhe faz mal, lembrando-lhe que o seu médico interno deve ajudá-lo a sair do sofrimento e não a se identificar com ele. Neste caso, a maldição foi o diagnóstico de câncer, enquanto o tratamento espiritual, que além do ritual da *cirurgia*, envolveu processos de auto-cuidado, ajudaram a encontrar o seu médico interior e assim superar os sintomas que a maltratavam.

No budismo tibetano, dentre as classificações de doenças, estão aquelas consideradas karmicas, estas são as que os medicamentos não curam, sua causa é espiritual e o seu tratamento também o deve ser. Neste caso é preciso que a pessoa se entregue a praticas religiosas, no budismo a mantras e prostrações, ou consiga um lama que realize os rituais para ela, pois somente um lama pode perceber as causas espirituais das doenças. As doenças karmicas são assim classificadas sempre que não são curadas pelos remédios comuns, mas apenas pelo tratamento espiritual (CLIFFORD, 1987).

Morais (2006) avalia que uma queixa de muitos pacientes após procurarem os médicos especialistas, é a de não se sentirem percebidos ou enxergados como seres humanos complexos, e que a medicina, em algumas de suas práticas predominantemente mecanicistas, distancia-se da visão pluridimensional de um ser humano que traz em si energias sutis e que, como tal, não bastará o uso de ferramentas e drogas de forte impacto na resolução de seus problemas de saúde.

No espiritismo, o tratamento de Violeta começa a tomar sentido a partir do diagnóstico efetuado pelo *médico espiritual* quando circunstancia que a sintomatologia apresentada e instalada no corpo físico, partia de sua desorganização mental e emocional alimentada nas atividades de seu dia a dia que quebrava, paulatinamente, a harmonia imprescindível aos elementos constitutivos do seu ser: a mente, o corpo espiritual e o corpo somático, por anos seguidos, resultando na desagregação de sua tireóide.

A partir deste quadro o *médico espiritual* programou o tratamento de Violeta visando atingir:

1. A reorganização de sua estrutura mental e emocional, a partir da premissa de que a “vontade consciente” se fizesse presente como elemento determinante e conhecedor da atual situação e que estivesse a estudar os padrões que a natureza oferta de equilíbrio mental através da lei de amor;
2. Realizar a intervenção no seu corpo espiritual, especificamente na tireóide biológica, acelerando a sua melhora, para obter efeito imediato;
3. Promover intervenções sucessivas em seu corpo físico utilizando-se das intervenções espirituais no corpo biológico e convidando Violeta a também, intervir no seu corpo biológico, através de regramento alimentar e de respeito aos seus limites.

Violeta continuou a participar das reuniões públicas da União Espírita, por orientação prescrita, a fim de adquirir conhecimentos que lhe fornecessem referencial educativo cultural, de vivência espiritual e de provimento de elementos para a tomada de decisões quando diante das situações conflitantes do seu dia a dia. Sentiu-se estimulada e passou a traçar uma linha de renovação em suas relações e em seus hábitos alimentares.

### **Considerações Finais**

A pessoa espiritualmente tratada mostrou em seu relato o propósito de transformação moral e espiritual, procurando assumir nova postura diante de si mesma. Ela realça o bem que lhe fizeram as orientações espirituais relacionadas ao seu modo de vida. Deixa claro que não só percebeu o momento da intervenção cirúrgica espiritual, mas, também os momentos posteriores de resultados efetivos. Deixa claro, ainda, que continuará a promover transformações a fim de conquistar a manutenção do novo estado de saúde.

### **Referências**

- ALMEIDA, A. M.; LOTUFO NETO, F. A. Mediunidade Vista por Alguns Pioneiros da Área Mental – Mediums Ship See by Some Pioneers of Mental Health. Rev. Pisq. 31(3): 132-141, 2004.
- ALMEIDA, A.M. de; ALMEIDA, T.M. de; GOLLNER, A.M. Cirurgia espiritual: uma investigação. Rev. Assoc. Med. Bras. [online], 2000, v. 46, n. 3:194-200. ISSN 0104-4230.
- CLIFFORD, T. A Arte de Curar no Budismo Tibetano. São Paulo, Pensamento, 1987.
- DOYLE, A.C. Historia do Espiritismo. São Paulo, Pensamento, 2004.
- FACURE, O. N. O Cérebro e a Mediunidade. Espiritualidade e Sociedade. Disponível em [http:// www.espiritualidades.com.br/Artigos](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos). Acesso em 25/11/2007.

INCONTRI, D. Mediunidade – relações horizontais e verticais. Revista de Espiritualidade e Saúde, disponível em : [www.espiritualidades.com.br/artigos D L/Incontri 2008](http://www.espiritualidades.com.br/artigos_D_L/Incontri_2008). Acesso em 01/02/2009.

LELOUP, J-Y. O Corpo e seus Símbolos, uma antropologia essencial. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.

LIMA R.L. Médicos do Espaço. MAUAD, Rio de Janeiro, 2000.

LORENZI, H.; MATOS, A.F.J. Plantas Medicinais do Brasil. São Paulo. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2002.

MARINO JUNIOR. R. A Religião do Cérebro – As novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana. São Paulo. Editora Gente, 2005.

MEEK. G.W. As Curas Paranormais – como se processam. São Paulo, Pensamento, 1976.

MORAIS, R. de Espiritualidade e Saúde: Visão de um filósofo. In: Vasconcelos, E.M. Espiritualidade no Trabalho em Saúde, São Paulo, HUCITEC, 2006.

KARDEC, A. Iniciação Espírita: São Paulo. Editora Cultural Espírita Ltda, 1986.

\_\_\_\_\_ O que é o Espiritismo. Noções Elementares do Mundo Invisível, Pelas Manifestações dos Espíritos: Rio de Janeiro. FEB, 1994.

\_\_\_\_\_ O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro. FEB, 2001.

\_\_\_\_\_ O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro. FEB, 2002.

\_\_\_\_\_ O Evangelho Segundo O Espiritismo – Rio de Janeiro. FEB, 2006.

KARAGULLA, S.; KUNZ, D.V.G. Os Chakras e os Campos de Energia Humanos. São Paulo, Pensamento, 1989.

TELES, P. R. Cérebro, Crença e Ciência: A fé, as Ciências Naturais e uma nova visão da realidade humana. São Paulo, 2005.

VALLA, V.V. (org.) Religião e cultura popular. Rio de Janeiro, DP & A editora, 2001.